

Cadernos de estágio

O bom filho a casa torna

Guilherme Pereira¹

Informações

1 guilherme.fnsc@gmail.com

Como citar este texto

PEREIRA, G. O bom filho a casa torna. Cadernos de Estágio, v. 7, n. 1, 2025. DOI: [10.21680/2763-6488.2025v7n1ID39048](https://doi.org/10.21680/2763-6488.2025v7n1ID39048).



O quê que você tá fazendo aqui?

- É o seguinte: eu estou fazendo um curso de licenciatura lá na universidade. Então, o quê que eu vim fazer aqui?
- Veio fazer o estágio obrigatório?
- Exatamente!
- Vá lá na direção, garoto. O diretor não está, mas o vice está, fale com ele. Tenho certeza de que você será aceito.
- Tá certo, farei isso.
- O bom filho à casa torna, né garoto?

Este é o trecho de um diálogo que tive com o professor de matemática após passar pelo portão da escola que estudei e que retornei anos depois como professor-estagiário. Isso ocorreu antes do início do primeiro estágio obrigatório, em 2024.1, ou seja, já são águas passadas. Estou aqui para falar das águas do momento: do segundo estágio obrigatório, que iniciou em outubro e terminou em dezembro de 2024.2. O projeto de intervenção (característica desse segundo estágio) foi aplicado em um espaço de tempo de três semanas, para duas turmas do 1º ano do Ensino Médio.

2

Chegou o dia de iniciar a aplicação do projeto em uma dessas turmas. A professora de português fala:

- Gente, neste primeiro horário vocês vão ficar com o professor-estagiário. Ele faz Letras-Português na universidade, é ex-aluno daqui da escola e está aqui fazendo o segundo estágio obrigatório do curso.

Sentindo um leve nervosismo, me apresento para a turma, conto um pouco da minha trajetória e falo sobre o projeto. Antes de iniciar a aplicação, admito para os alunos:

- Peço desculpas, gente. Estou um pouco nervoso. Eu comecei a lecionar esse ano, em um cursinho semanal para o ENEM, mas aqui eu estou em outro ambiente, então, sempre bate um pequeno nervosismo quando encaro uma nova atmosfera. Não tenho vergonha de admitir o meu nervosismo. Para mim, vergonha é um docente dizer que vai realizar na turma um céu com estrelas e um mar com peixes, mas quando chega no quadro não faz nada do que propôs.

As reações à minha fala? Nenhuma, mas era nítido no olhar dos alunos que eles entenderam o meu lado. Após isso, iniciei a aplicação do projeto.

Trata-se de uma oficina sobre tipologias e gêneros textuais. Expliquei para eles os conceitos de tipos e gêneros, acompanhados de exemplos. Eles compreenderam que o texto não se trata apenas daquela página escrita dentro de um livro, mas se apresenta de diversas formas e está em outros lugares além do livro: avisos nas paredes da escola ou das ruas, letreiros nas placas de trânsito, comerciais na televisão, instruções em manuais, etc. Até mesmo o próprio ato de explicar para eles os conceitos já mencionados é considerado um texto. Após isso, pedi para que formassem duplas para a atividade da oficina, que consiste em escrever uma resenha descritiva sobre algum conteúdo que apreciem: livro, série, filme, novela, música ou peça de teatro.

- Já fizeram uma resenha alguma vez na vida?
- Todo dia a gente resenha, professor.
- Já imagino as resenhas de vocês: conversas descontraídas entre os amigos.
Risadas tomaram conta da sala. Rindo, a professora fala:
- O bom filho à casa torna, em?
Deveras...